

Presença

Diocesana

EDIÇÃO APENAS DIGITAL

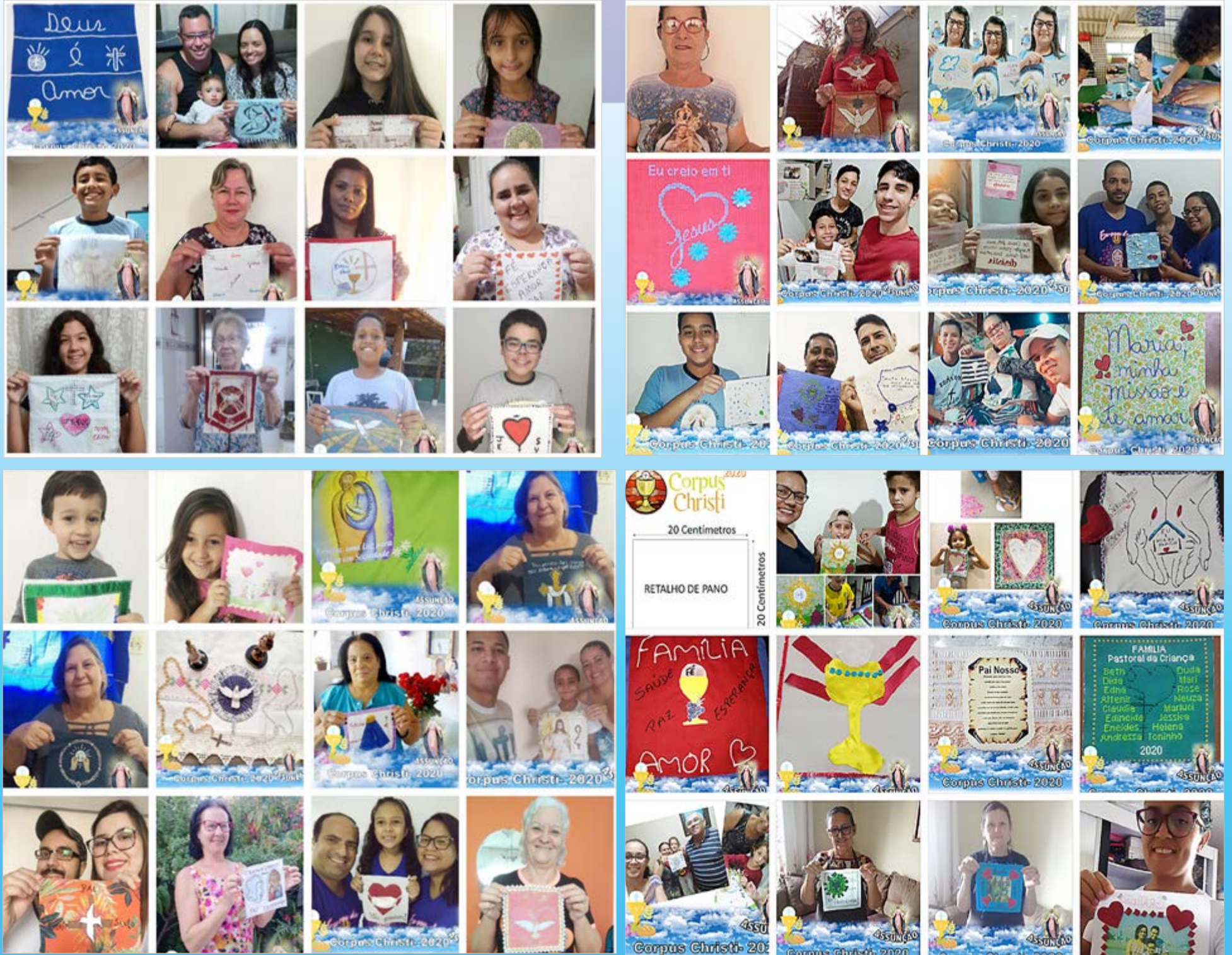
Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Junho - 2020 - Nº 226 - Ano 19

Fotos: Chico Surian/Facebook Paróquia N. S. da Assunção



“Isto é o meu corpo. Tomai e comei”
(Mt 26,26)

Para celebrar a Solenidade de Corpus Christi, em tempo de distanciamento social, a paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Santos, construiu o tradicional tapete de modo ‘virtual’: os paroquianos doaram pequenos pedaços de tecidos com imagens referentes à festa, que foi transformado no grande tapete, símbolo da comunidade, o verdadeiro corpo místico de Cristo. Confira a programação das missas de Corpus Christi que serão transmitidas pela internet, à Pág. 12.



Conselho Diocesano de

Leigos

Vida em tempo de pandemia

Vivemos tempos difíceis por causa da pandemia do COVID-19. Estamos, por hora, impossibilitados de irmos à igreja nas nossas comunidades, de realizarmos nossos trabalhos pastorais. Como cristãos leigos comprometidos com o reino de Deus e com nossos irmãos devemos nesse momento continuar evitando aglomerações, seguindo aquilo que diz a autoridades de saúde, orientações pastorais da CNBB e da nossa Diocese.

Mas qual deve ser o papel do leigo em um momento tão complicado?

Precisamos manter a esperança e a fé no Deus da Vida, continuar a exercer nosso compromisso com o cuidado com a vida dos irmãos, recordando assim o tema da campanha da fraternidade: “Viu, senti compaixão e cuidou dele.” (Lc 10, 33-34). O Papa ainda nos lembra que: “...O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar” (Adro da Basílica de São Pedro, 27 de março de 2020).

Além da atitude de cuidado e solidariedade com os irmãos, devemos também cuidar da nossa espiritualidade sem perder a ternura e a firmeza que esses tempos de provação exigem. Como leigos devemos ser portadores de esperança, alegria, amor e fé, para assim cumprir a missão que recebemos no dia do nosso Batismo.

Estamos passando por uma situação difícil e triste por causa do Covid 19. Mesmo em meio à pandemia e diante da impossibilidade de irmos às igrejas nas nossas comunidades, evitando aglomerações, devemos continuar servindo e contribuindo para que a Palavra de Deus continue chegando a todas as pessoas, de maneira especial através das redes sociais com mensagens, que contenham palavras de fé e esperança.

Permanecendo isolados, muitas vezes se vive a fragilidade, a solidão, a ansiedade e o medo. Precisamos estar unidos na oração, sem perder a esperança e a fé no Deus da Vida, sabendo que tudo vai melhorar. Portanto, a missão do leigo é ser portador de esperança, de fé e de alegria, através dos meios de comunicação social.

Como cristão somos chamados a seguir orientações pastorais da CNBB, das autoridades dos profissionais da saúde em tempo de pandemia.

Acreditamos que Deus nos acompanha neste tempo de provação e desejamos servi-lo com fidelidade, tendo a certeza que nunca nos deixa sozinhos.

Thiago O. Araújo - Codilei

Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões

Facebook/S. Judas Tadeu-Marapé-Stos

(18/10/2020)

«Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8)

Queridos irmãos e irmãs!

Desejo manifestar a minha gratidão a Deus pelo empenho com que, em outubro passado, foi vivido o Mês Missionário Extraordinário em toda a Igreja. Estou convencido de que isso contribuiu para estimular a conversão missionária em muitas comunidades pela senda indicada no tema “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”.

Neste ano, marcado pelas tribulações e desafios causados pela pandemia do covid-19, este caminho missionário de toda a Igreja continua à luz da palavra que encontramos na narração da vocação do profeta Isaías: “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6, 8). É a resposta, sempre nova, à pergunta do Senhor: “Quem enviarei?” (Ibid.). Esta chamada provém do coração de Deus, da sua misericórdia, que interpela quer a Igreja quer a humanidade na crise mundial atual. “À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas, ao mesmo tempo, importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados “vamos perecer” (cf. Mc 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos” (Francisco, Meditação na Praça de São Pedro, 27/3/2020). Estamos verdadeiramente assustados, desorientados e temerosos.

O sofrimento e a morte fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana; mas, ao mesmo tempo, todos nos reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal. Neste contexto, a chamada à missão, o convite a sair de si mesmo por amor de Deus e do próximo aparece como oportunidade de partilha, serviço, intercessão. A missão que Deus confia a cada um faz passar do “eu” medroso e fechado ao “eu” resoluto e renovado pelo dom de si.

No sacrifício da cruz, onde se realiza a missão de Jesus (cf. Jo 19, 28-30), Deus revela que o seu amor é por todos e cada um (cf. Jo 19, 26-27). E pede-nos a nossa disponibilidade pessoal para ser enviados, porque Ele é Amor em perene movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida. Por amor dos homens, Deus Pai enviou o Filho Jesus (cf. Jo 3, 16). Jesus é o Missionário do Pai: a sua Pessoa e a sua obra são, inteiramente, obediência à vontade do Pai (cf. Jo 4, 34; 6, 38; 8, 12-30; Heb 10, 5-10). Por sua vez, Jesus – crucificado e ressuscitado por nós –, no seu movimento de amor atrai-nos com o seu próprio Espírito, que anima a Igreja, torna-nos discípulos de Cristo e envia-nos em missão ao mundo e às nações.

“A missão, a “Igreja em saída” não é um programa, um intuito concretizável por um esforço de vontade. É Cristo que faz sair a Igreja de si mesma. Na missão de anunciar o Evangelho, moves-te porque o Espírito te impele e conduz (Francisco, Sem Ele nada podemos fazer, 2019, 16-17). Deus é sempre o primeiro a amar-nos e, com este amor, vem ao nosso encontro e chama-nos. A nossa vocação pessoal provém do fato de sermos filhos e filhas de Deus na Igreja, sua



No dia 19/5, a IAM (Infância e Adolescência Missionária) completou 177 anos de sua caminhada mundial. Para encerrar o mês de maio, a paróquia S. Judas Tadeu/Stos homenageou a galerinha missionária que iniciou neste ano a caminhada com força e fé na missão da IAM.

família, irmãos e irmãs naquela caridade que Jesus nos testemunhou. Mas, todos têm uma dignidade humana fundada na vocação divina a ser filhos de Deus, a tornar-se, no sacramento do Batismo e na liberdade da fé, aquilo que são desde sempre no coração de Deus.

Já o fato de ter recebido gratuitamente a vida constitui um convite implícito para entrar na dinâmica do dom de si mesmo: uma semente que, nos batizados, ganhará forma madura como resposta de amor no matrimônio e na virgindade pelo Reino de Deus. A vida humana nasce do amor de Deus, cresce no amor e tende para o amor. Ninguém está excluído do amor de Deus e, no santo sacrifício de seu Filho Jesus na cruz, Deus venceu o pecado e a morte (cf. Rom 8, 31-39). Para Deus, o mal – incluindo o próprio pecado – torna-se um desafio para amar, e amar cada vez mais (cf. Mt 5, 38-48; Lc 23, 33-34). Por isso, no Mistério Pascal, a misericórdia divina cura a ferida primordial da humanidade e derrama-se sobre o universo inteiro.

A Igreja, sacramento universal do amor de Deus pelo mundo, prolonga na história a missão de Jesus e envia-nos por toda a parte para que, através do nosso testemunho da fé e do anúncio do Evangelho, Deus continue a manifestar o seu amor e possa tocar e transformar corações, mentes, corpos, sociedades e culturas em todo o tempo e lugar.

A missão é resposta, livre e consciente, à chamada de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Perguntemo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, a ouvir a chamada à missão quer no caminho do matrimônio, quer no da virgindade consagrada ou do sacerdócio ordenado e, em todo o caso, na vida comum de todos os dias? Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo edificando a Igreja?

Como Maria, a Mãe de Jesus, estamos prontos a permanecer sem reservas ao serviço da vontade de Deus (cf. Lc 1, 38)? Esta disponibilidade interior é muito importante para se conseguir responder a Deus: Eis-me aqui, Senhor, envia-me

(cf. Is 6, 8). E isto respondido não em abstrato, mas no hoje da Igreja e da história.

A compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida. Obrigados à distância física e a permanecer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e também da relação comunitária com Deus.

Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação.

A impossibilidade de nos reunirmos como Igreja para celebrar a Eucaristia fez-nos partilhar a condição de muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os domingos. Neste contexto, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – “quem enviarei?” – e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6, 8). Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo e às nações, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal (cf. Mt 9, 35-38; Lc 10, 1-11).

Celebrar o Dia Mundial das Missões significa também reiterar que a oração, a reflexão e a ajuda material das vossas ofertas são oportunidades para participar ativamente na missão de Jesus na sua Igreja. A caridade manifestada nas coletas das celebrações litúrgicas do terceiro domingo de outubro tem por objetivo sustentar o trabalho missionário, realizado em meu nome pelas Obras Missionárias Pontifícias, que acodem às necessidades espirituais e materiais dos povos e das Igrejas de todo o mundo para a salvação de todos. A Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização e Consoladora dos Aflitos, discípula missionária do seu Filho Jesus, continue a amparar-nos e a interceder por nós.

Roma, 31/5/2020

(<http://www.vatican.va>)

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001.

Bispo Diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braidó, CS

Diretor: Pe. Eniroque Ballerini
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Francisco Emílio Surian

Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP

Projeto Gráfico e
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: **Excepcionalmente esta edição circula apenas em versão digital na Internet.**

Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881

diocesedesantos@gmail.com

Acesse:
facebook/
diocesedesantos

Palavra do Pastor

Abertura das Igrejas

Desde o dia 20 de março nossas igrejas estão fechadas para celebrações com a participação de fiéis, devido à pandemia de Covid-19. Até as celebrações da Semana Santa e do Tríduo Pascal tiveram que ser transmitidas pelas redes sociais. Da mesma forma, todas as atividades de reuniões e festas da comunidade foram canceladas. E assim continuou até este momento, quando entramos novamente no Tempo Comum da Liturgia, após a celebração de Pentecostes.

Esta limitação tornou-se uma grande e prolongada provação para a vida de fé, com grande sofrimento para todos. Acredito que continue sendo também um tempo de reflexão e de purificação, pois a graça do Senhor nos alcança em todas as situações da vida, e o Senhor Ressuscitado nos alenta com a força do Divino Espírito Santo.

O Estado de São Paulo está classificando as regiões por fases, de acordo com a situação do controle da pandemia. Quando a Baixada Santista for classificada na fase 2, poderá flexibilizar algumas atividades, inclusive a possibilidade de celebração religiosa com presença de fiéis, respeitados os protocolos relativos a cada setor. Estamos, portanto, analisando a situação e tomando conhecimento desses protocolos, para preparar-nos

para uma nova situação. De qualquer forma, somente decidiremos a reabertura das celebrações com presença de fiéis quando percebermos situação de segurança, tendo em vista os dados técnicos. Por enquanto, temos definido que isto não acontecerá antes do dia 15 de junho. No tocante às visitas e orações individuais dos fiéis, as igrejas poderão ser abertas, respeitando-se as normas de cada município.

Nada pode ser improvisado, e devemos preparar-nos para estas novas realidades, pois não se trata de voltar à normalidade do funcionamento que havia anteriormente. Pelo contrário, há novos procedimentos e restrições que exigem consciência e responsabilidade de todos.

O espaço de nossas igrejas deverá ser preparado para o funcionamento dentro das novas normas de segurança sanitária. As equipes que atuam na celebração também deverão ser preparadas, para estarem bem cientes sobre como proceder, e também para orientar o povo.

Embora os procedimentos possam variar um pouco em cada município, podemos prever, pelo que vemos nos planos de monitoramento para a retomada das atividades dos vários setores, que a volta das celebrações religiosas vai implicar em:

- Novos padrões de higienização



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

e arejamento dos ambientes;

- Sinalização com indicações de segurança;

- Restrição a pessoas do grupo de risco: idosos com mais de 60 anos, pessoas em tratamento quimioterápico, diabéticos, hipertensos, com sintomas de gripe, e crianças;

- Controle de acesso e localização: número de pessoas por ambiente e distanciamento entre as pessoas;

- Uso de máscara e de álcool em gel 70%;

- Aspectos do ritual litúrgico: cancelamento do abraço da paz e cumprimentos com as mãos, não utilização de folhetos, orientações específicas sobre a forma de rea-

Enquanto nos preparamos para este momento, continuaremos enfrentando esta pandemia com determinação e coragem, convictos de que nossas atitudes responsáveis já salvaram muitas vidas e continuarão salvando.

lização da comunhão e de outros sacramentos, entre outros.

Enquanto nos preparamos para este momento, continuaremos enfrentando esta pandemia com determinação e coragem, convictos de que nossas atitudes responsáveis já salvaram muitas vidas e continuarão salvando. O Senhor nos liberte deste mal e nos conceda a graça de superá-lo com a descoberta de vacinas e medicamentos eficazes, e também com o distanciamento social, que é a única vacina de prevenção contra a pandemia no momento.

Palavra do Papa

Regina caeli após a reabertura das igrejas em Roma: Pentecostes

(Praça de S. Pedro, 31/5/2020)

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Agora que a praça está aberta, podemos voltar. É um prazer!

Hoje celebramos a grande festa de Pentecostes, em memória da efusão do Espírito Santo sobre a primeira comunidade cristã. O Evangelho hodierno (cf. Jo 20, 19-23) reconduz-nos à noite de Páscoa e mostra-nos Jesus ressuscitado que aparece no Cenáculo, onde os discípulos se refugiaram. Eles tinham medo. “Pôs-se no meio deles e disse-lhes: “A paz seja convosco!”” (v. 19). Estas primeiras palavras pronunciadas pelo Ressuscitado: “A paz seja convosco” devem ser consideradas mais do que uma saudação: exprimem o perdão, o perdão concedido aos discípulos que, para dizer a verdade, o tinham abandonado. São palavras de reconciliação e de perdão. E também nós, quando desejamos a paz aos outros, estamos a perdoar e a pedir perdão. Jesus oferece a sua paz precisamente a estes discípulos que têm medo, que sentem dificuldade em acreditar no que viram, ou seja, no túmulo vazio, e que subestimam o testemunho de Maria de Magdala e das outras mulheres. Jesus perdoa, perdoa sempre, e oferece a paz aos seus amigos. Não vos esqueçais: Jesus nunca se cansa de perdoar. Somos nós que nos cansamos de pedir perdão.



Vatican News

Ao perdoar e reunir os discípulos à sua volta, Jesus faz deles uma Igreja, a sua Igreja: que é uma comunidade reconciliada e pronta para a missão. Reconciliada e pronta para a missão. Quando uma comunidade não está reconciliada, não está pronta para a missão: está pronta para discutir consigo mesma, está pronta para [discussões] internas.

O encontro com o Senhor ressuscitado inverte a existência dos Apóstolos e transforma-os em testemunhas corajosas. Na verdade, imediatamente a seguir diz: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (v. 21). Estas palavras deixam claro que os Apóstolos são enviados para prolongar a mesma missão que o Pai confiou a

Jesus. “Eu te envio”: não é tempo de ficar preso, nem de se lamentar: de lamentar os “bons tempos”, aqueles tempos passados com o Mestre. A alegria da Ressurreição é grande, mas é uma alegria expansiva, que não deve ser guardada para si mesmo, mas deve ser doada. Nos domingos do Tempo Pascal, ouvimos primeiro este mesmo episódio, em seguida o encontro com os discípulos de Emaús, depois o Bom Pastor, os discursos de despedida e a promessa do Espírito Santo: tudo isto com o objetivo de fortalecer a fé dos discípulos - e também a nossa - tendo em vista a missão.

E precisamente para animar a missão, Jesus dá aos Apóstolos o seu Espírito. O Evangelho diz:

“Soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”” (v. 22). O Espírito Santo é fogo que queima os pecados e cria novos homens e mulheres; é fogo de amor com o qual os discípulos poderão “incendiar o mundo”, esse amor de ternura que prefere os pequeninos, os pobres, os excluídos... Nos sacramentos do Batismo e da Confirmação recebemos o Espírito Santo com os seus dons: sabedoria, intelecto, conselho, força, conhecimento, piedade, temor a Deus. Este último dom - o temor a Deus - é precisamente o oposto do temor que antes paralisava os discípulos: é o amor ao Senhor, é a certeza da sua misericórdia e bondade, é a confiança de que podemos avançar no rumo por Ele indicado, sem nunca perder a sua presença e apoio.

A festa de Pentecostes renova a consciência de que a presença vivificante do Espírito Santo habita em nós. Também nos dá a coragem de sair das paredes protetoras dos nossos “cenáculos”, pequenos grupos, sem nos acomodarmos numa vida tranquila nem nos fecharmos em hábitos estéreis. Elevemos agora o nosso pensamento a Maria. Ela estava lá, com os Apóstolos, quando o Espírito Santo veio, foi protagonista da primeira Comunidade da admirável experiência do Pentecostes, e oremos a Ela para que obtenha para a Igreja um espírito missionário fervoroso.

(<http://www.vatican.va>)

Animação Bíblico- Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor
Eclesiástico da Comissão Ab-C



**Jesus ao ver a multidão
teve compaixão compaixão
na pandemia da covid-19**

Neste Artigo Bíblico-Catequético, refletiremos sobre o Evangelho de Jesus Cristo, segundo, São Mateus (9,36-10,8). No 11º domingo do Tempo Comum, terminado o Tempo Pascal, o tema do Reino de Deus aparece como luz iluminadora do discipulado. O Evangelho deste domingo consta de duas partes: um breve resumo da atividade missionária de Jesus (Mt 9,35-38) e o início do “Sermão da Missão” (Mt 10,1-5-8). Isto é da atividade missionária de Jesus, com seus discípulos. A introdução do texto, mostra primeiro, a compaixão de Jesus: “Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor” (Mt 9,36). Compaixão, em latim “compassione”, demonstra um estado emocional em relação às pessoas no sentido de “ter simpatia”, “ternura”, “tristeza”, “piedade”, “espírito altruísta” para com aquele que sofre. O discípulo-missionário é movido pela misericórdia e compaixão, e o desejo de aliviar, minorar o sofrimento do outro. Após constatar a realidade do povo, Jesus envia os discípulos para a ação concreta: “Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios” (Mt 10,8). Em virtude deste amor compassivo, Jesus cura os doentes que Lhe foram apresentados (cf. Mt 14,14), e com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões (cf. Mt 15,37). O “povo estava como ovelhas sem pastor”. Os líderes políticos judaicos, isto é, o poder econômico e religioso, não estavam dando um direcionamento seguro e firme no cuidado do povo sofredor. Esta é, portanto, a razão da missão e do envio missionário, dos doze apóstolos. “Os dozes” representam as doze tribos do Novo Israel, que é todo o Povo de Deus. E ainda, a Igreja - comunidade messiânica - está no mundo, ontem, hoje e sempre, para a construção do Reino de Deus, para libertar o povo, não somente espiritual, mas libertar na sua totalidade, porque se assim não fosse, nem seria libertação, mas alienação. Finalmente, os apóstolos repetem não só a mensagem do mestre, mas também as suas obras, como em São Tiago: “Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso?... o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé” (Tg 2, 14ss). Por isso, o discípulo-missionário consegue ver-se no outro, dentro do princípio da alteridade: “Pois tive fome e me destes de comer...” (Mt 25, 31ss).

Avante! Coragem!

Para refletirmos: Hoje, neste tempo de pandemia da Covid 19, vemos o povo pobre manipulado de todas as formas, especialmente sem pastor, no sentido político e econômico. Como evangelizar num mundo sem compaixão, sem apreço pela vida, onde se valoriza somente o capital, em detrimento da vida humana? Como anunciar o Reino diante de um povo manipulado, alienado, sem voz e vez? Como curar, e alimentar os pobres? Curar os doentes, não somente da Covid 19, mas de tantas outras pandemias? Como Catequizar, evangelizar como missionários do Reino?

COVID-19 – CURSO DE PSICANÁLISE E PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DA UNISANTOS PROMOVE PLANTÃO PSICOLÓGICO GRATUITO

11 de Maio de 2020 - Por: Departamento de Imprensa Católica de Santos



Com o objetivo de oferecer acolhimento e suporte emocional para as pessoas em situação de crise, o curso de **Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica da UNISANTOS promove, gratuitamente, Plantão Psicanalítico on-line**. Os atendimentos serão realizados por psicólogos voluntários, com registro profissional no Conselho Regional de Psicologia e no cadastro E-PSIC, que regulamenta a prestação de serviços psicológicos por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O plantão psicológico emergencial está voltado às pessoas que, neste momento, apresentem sofrimento psíquico desencadeado pela pandemia de Covid-19. Como forma inovadora de atendimento breve, os interessados participam de três sessões. **A coordenação e supervisão do serviço é do psicólogo, professor Hélio Alves, mestre e doutor em Psicologia Clínica**, responsável pelo curso de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica, e docente do curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Os interessados deverão ter no mínimo 18 anos. Inscrições pelo e-mail plantaopsicanalitico@unisantos.br, informando nome completo e telefone para contato.

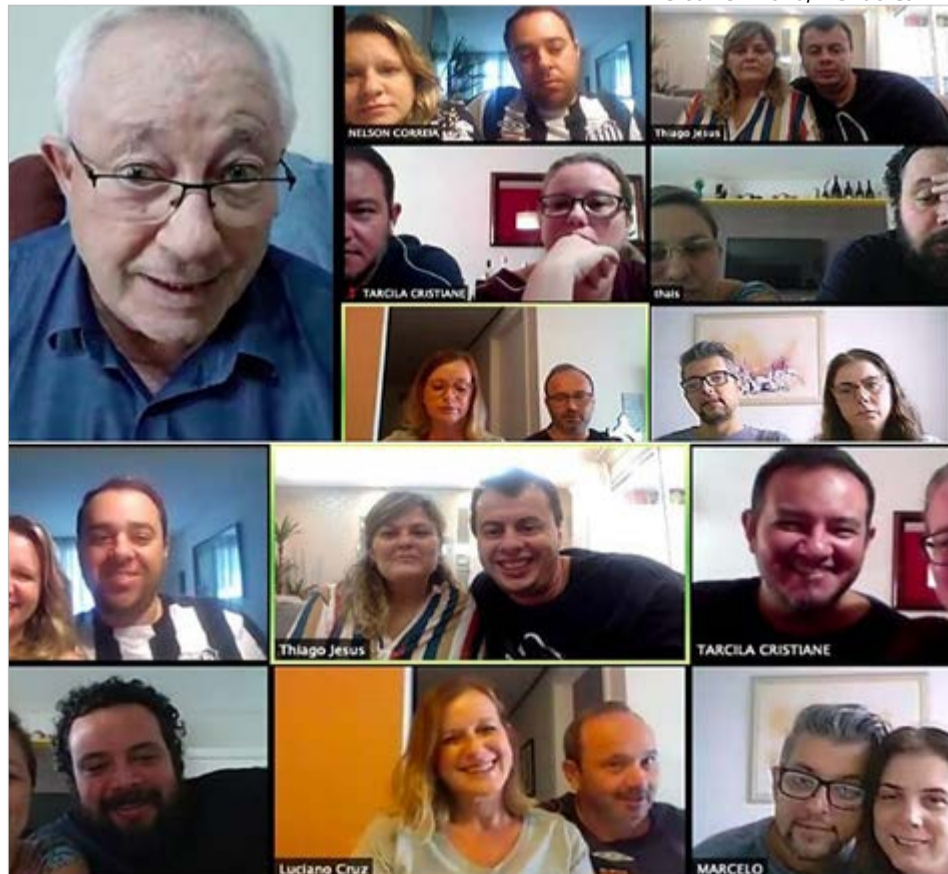
<https://www.unisantos.br/portal/noticias/covid-19-curso-de-psicanalise-e-psicoterapia-psicanalitica-da-unisantos-promove-plantao-psicologico-gratuito/>

N. S. Fátima/Facebook



31/5 - Procissão motorizada em honra a N. S. Senhora de Fátima, padroeira da paróquia N. S. de Fátima e S. Amaro, no Guarujá, que visitou algumas das capelas e comunidades que fazem parte da paróquia. Ao final do percurso, o pároco, Padre Márcio, SDB, abençoou os participantes da carreata.

Pe. Javier Arana/N.S. do Carmo



Reunião online dos paroquianos da paróquia N. S. do Carmo, em Santos, com o pároco, Pe. Javier Arana. Distantes, sim; isolado, jamais.

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. S. Francisco de Assis/CB - 20h
2. Aparecida/Stos-última 2ª-f -20h
3. S. Clara (Par. S. Tiago/Stos)- 20h
4. S. Judas Tadeu/Cubatão-20h
5. Sagrada Família/Santos-20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV-20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu/Cb)-20h
8. Mãe da Igreja (Par. S. Judas/Cb)-18h
9. Pompéia/Stos-2ª 2ª-feira-20h
10. S. Jorge Mártir/Santos-20h
11. N.Senhora da Lapa/Cb-19h
12. Coração de Maria/Stos- 1ª e 3ª 2ª-f-20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário/Peruíbe)-19h30
14. Par. N. S. das Graças/Vicente de Carvalho - Após a Missa das 19h30
15. Com. S. Judas (Par. S. João Batista/Peruíbe)-19h30
16. Comunidade S. Judas (Par. S. José/ Guarujá)-19h30
17. N. Senhora Auxiliadora (Par. N. S. Graças/Pg)-19h
18. N.S. Aparecida (Jd. Ieda/Par. Santa Teresinha/Itanhaém) - 2ª-f- 19h30
19. S. Bento (Balneário Gaivotas/Par. S. Teresinha/Itanhaém): 2ª-f - 19h30
20. Cap. Cristo Operário/SV - 19h30
21. N. Sra. de Sion/Itanhaém - 18h30
22. S. José Anchieta/SV - 18h30

Terça-feira

22. N. S. Amparo/SV-20h30
23. S. José Operário/Peruíbe-19h30
24. Com. S. Antônio (Par. N.S. Graças/Pg)-19h
25. Com. S. Pedro (Par. N.Senhora das Graças/Pg)- 19h
26. N.S. do Carmo/Stos-3ª-f-19h
27. São Benedito/Stos-18h

Quarta-feira

28. Com. S. José Carpinteiro (Par. N. S. Graças/SV)- 2ª 4ª-f-20h
29. S. José Operário/Stos-20h
30. N. S. Assunção/Stos- 20h
31. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
32. S. Rosa de Lima/Gua-19h
33. N. S. Aparecida (S. J. Operário/Peruíbe)- 19h30
34. Com. S. Francisco (Par. S. Antônio/Pg) - 19h30
35. Com. N. S. Aparecida (São Judas Tadeu/Cubatão)-20h
36. Com. S. José (N.S.Graças/Pg)-19h
37. Cap. S. Trindade/Par. S. José Anchieta/SV - 18h30

Quinta-Feira

38. S. Judas Tadeu/Stos- 1ª 5ª-f- 20h
39. N. S. das Graças/SV- 2ª 5ª-f-20h
40. Par. N. S. Aparecida/Pg-20h
41. Par. S. Paulo Apóstolo/Stos- última 5ª-f-20h
42. N. Senhora das Graças/Pg- 19h
43. Sag. Coração de Jesus - 2ª e 4ª quinta-feira do mês - 20h
44. Cap. Espírito Santo - Aviação. (Par. S. Antonio/Pg) - 20h.

Sexta-feira

45. São Pedro (S. José Operário/Peruíbe)- 19h30
46. S. Margarida Maria/Santos-20h
47. S. Teresinha/Itanhaém-19h30
48. S. João Batista/Peruíbe-20h
49. N. S. Dores, Pq. S. Vicente (Par. Cristo Rei/SV) - 20h

Sábado

50. Com. S. Judas (P. N. S. de Sion/Itanhaém) - 1º sáb-19h
51. Cap. S. Isabel/Sta. Casa de Santos - 16h10 - último sábado do mês.

Domingo

51. Com. Espírito Santo (Par. S. Tiago/Stos)-20h

Doutrina Social



As marcas da Covid-19

Há 3 meses passamos a sentir mais próximo de nós os efeitos da Pandemia do novo Coronavírus. É certo, que no início, imaginávamos que tudo passaria em 30 ou 40 dias. Mas as tragédias – e estas já podem ser vistas como a maior tragédia humanitária do século 21 – não obedecem a calendário nem mesmo contam dias.

Sentimos a falta da convivência, dos encontros nas comunidades, das celebrações eucarísticas, das salas de aulas. O calendário, o trabalho, o cotidiano... tudo parece ter se desorganizado da noite para o dia. O mundo tem estado enquadrado nas telas do celular, do computador ou da TV.

Certamente, em breve, muito voltará à normalidade. Mas não passaremos por esta experiência sem cicatrizes. Uns mais que outros. Há aqueles que contam as perdas de amigos e parentes queridos que se foram, levados pela Covid-19. Outros sentiram na pele os sofrimentos da doença e sobreviveram. E aqueles que não foram contaminados, conviverão com o receio de poderem se contaminar a qualquer momento. E será assim até que se descubra uma vacina.

Mas há uma mensagem desta experiência que parece ser comum a todos: “Não há mais tempo. Todos merecem vida digna!”. Diante de calamidades como esta percebemos melhor a desorganização de nossa sociedade. Ficou em evidência que nossas periferias estão abandonadas. Muitos vivem aglomerados em uma pequena casa, muitas vezes sem água encanada, esgoto ou eletricidade. Não é possível que carreguemos isso adiante. Faz-se necessário projetos imediatos de urbanização capazes de levar dignidade às periferias. Estamos no século 21 e não podemos mais permitir este abandono. Não é cristão!

Diante da crise, o Governo Federal liberou rapidamente mais de 1 trilhão de reais para os Bancos, mesmo os Bancos particulares que têm apresentados lucros astronômicos nos últimos anos. Então, já é hora de pensar, por que não há dinheiro para dar dignidade para o povo de nossas periferias? Água encanada, esgoto, luz, moradias dignas, Escolas, Posto de Saúde, lazer, ruas asfaltadas...

Sim, com certeza é possível fazer! Temos estruturas, tecnologia, condições! Falta vontade política! Falta reconhecer que o ser humano, nosso irmão, não pode viver nestas condições, esquecido e abandonado pelo Estado.

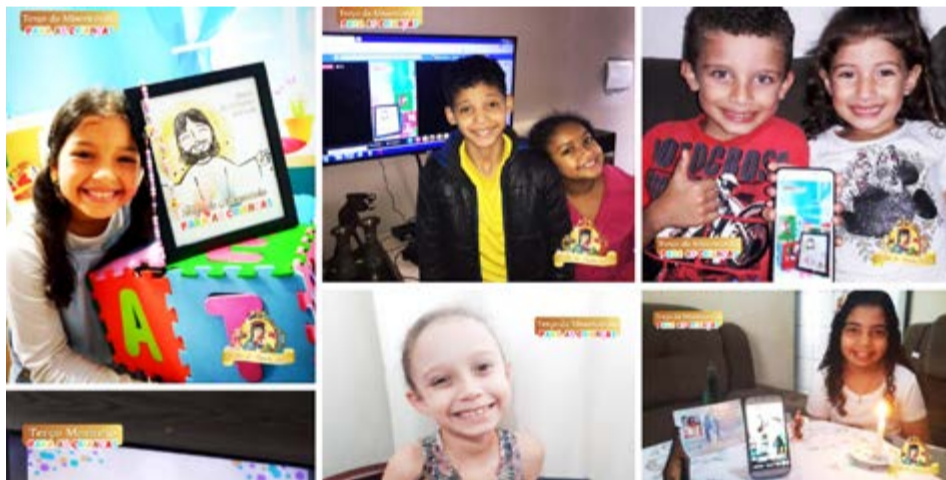
Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia para Leigos na Universidade Católica de Santos



juventude da Diocese de Santos buscando alternativas para manter a comunhão durante o distanciamento social por causa da Covid-19: Novena de Pentecostes realizada através de aplicativo de reunião.



1/6 - A Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos está completando 260 anos de missão na Diocese de Santos. Para marcar a data, que não pôde ser celebrada presencialmente, a provedora Dagmar Marietto de Macedo fez o registro fotográfico com fotos do acervo da Irmandade no Facebook



Galerinha da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em S. Vicente, “segurando as pontas” durante o distanciamento social: durante todo o mês de maio rezaram o Terço das Crianças através de aplicativo online. Amor a Nossa Senhora ajudando a manter viva a consciência comunitária



Catequistas da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Santos, mantêm as atividades da Catequese através das reuniões online



Paróquia celebra Padroeiro com campanha de alimentos

A Paróquia Santo Antônio de Pádua, de Praia Grande, celebra em junho a festa do Padroeiro. Para marcar a data - sendo que não haverá as tradicionais missas com povo, em função da Covid-19 -, as missas durante a Trezena serão celebradas em cada comunidade e transmitidas pela internet.

Nesse período também foi lançada a Campanha “Pão de Santo Antônio para os pobres”: o fiel leva um quilo de alimento não-perecível na Matriz, ou na comunidade que participa, e recebe um “coração” para colocar o nome da família. Esses corações e os alimentos ficarão nos bancos da igreja e serão objetos das orações diárias.

As doações arrecadadas serão destinadas para famílias carentes da Cidade. No dia de Corpus Christi (11/6), o pároco conduz a carreta com o Santíssimo, abençoando alguns bairros da cidade até chegar na Matriz.

No dia 13, Dia de Santo Antônio, serão celebradas missas às 10h, 17h e 19h.

Será vendido também o tradicional “bolo de Santo Antônio”, no sistema drive-thru, devendo ser feita a reserva antecipadamente. No dia do Padroeiro, haverá a carreta com a imagem de Santo Antônio.

Mais informações na página do Facebook da paróquia: <https://www.facebook.com/SantoAntonio.PG/>

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



“Os nossos inimigos”



O “Sinal da Cruz”, sinal do cristão, consiste inicialmente em três pequenas cruzeiras, espalhadas na testa, na boca e no peito, terminando com uma grande cruz que vai da testa ao peito e do ombro esquerdo ao direito. Começamos dizendo: “Pelo Sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, de nossos inimigos”. É um exorcismo, no qual pedimos ao Senhor que nos livre de algum tipo de prejuízo, de algo deformante, de algum perigo que estrague em nós a imagem de Deus.

Mas, quem são esses “inimigos”? À primeira vista poderíamos imaginar entidades misteriosas circulando ao nosso redor, como aquela a que se refere Pedro em sua primeira Carta, quando escreve: “Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário (= inimigo), o diabo, vos rodeia como leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo” (5,8-9).

É um tanto cômodo colocarmos nossos problemas do lado de fora, desculpando-nos assim, como se não tivéssemos maior responsabilidade com o que fazemos de errado, inclusive com nossos pecados. Dentro de nós estão os principais adversários ou inimigos. E quem o denuncia é o próprio Jesus, quando descreve os quatro tipos de terreno (nosso coração) onde caíram as sementes (graças abundantes de Deus) na “parábola do semeador”. A “ESTRADA” representa a dissipação, a falta de reflexão, a ausência de pensar seriamente na vida e nas consequências de nossos atos. O “TERRENO PEDREGOSO” é o coração endurecido pelos vícios, maus desejos, apegos desordenados, ódios, maledicências... O “TERRENO ESPINHOSO” é o coração aflito e angustiado com preocupações de todo tipo, negócios, contas a pagar, dúvidas e tudo mais que reflete falta de confiança em si mesmo e na Providência de Deus. Bom mesmo é o coração “TERRA BOA”, aberto à graça de Deus, livre de pecados e de apegos desordenados.

Desse modo o Sinal da Cruz termina com uma grande “bênção”, (Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo) que significa ao mesmo tempo verdadeira consagração à Trindade Santa e confiança plena em sua Providência.

Pe. Felipe Sardinha: experiência entre Roma e Brasil

No dia 23 de agosto de 2017, memória de Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina, desembarquei na Cidade Eterna, Roma, sede do Vaticano e de tradicionais institutos de pesquisa teológica católica, como a Academia Alfonsiana, conduzida pelos Missionários Redentoristas (os mesmos religiosos da Basílica de Aparecida), e vinculada à Pontifícia Universidade Lateranense (conhecida como “Faculdade do Papa”).

Ambiente universitário

Este ambiente universitário acolheu importantes personagens da Igreja do século XX, como o teólogo alemão Bernhard Häring, um dos autores do texto da Constituição *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II; o professor espanhol Marciano Vidal, autor de manuais de Teologia Moral, utilizados até hoje em muitas faculdades de Teologia no Brasil; e o ex-aluno cardeal Sérgio da Rocha, ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atual arcebispo de Salvador-Bahia.

Tive a oportunidade de integrar essa equipe estudantil, onde concluí meu Mestrado em Teologia Moral e iniciei recentemente o Doutorado, cujo período de pesquisa prevê-se a realização no Brasil, para mais adiante retornar à Itália, apresentar a tese e receber o título correspondente.

Mestrado: fé no mundo contemporâneo

Minha pesquisa de Mestrado desenvolveu-se na análise do contexto atual de secularização, ou seja, perda do sentido do sagrado nas sociedades ocidentais com o afastamento da fé respectivo, e como de alguma forma à Igreja é possível iluminar tais sociedades, por meio de seu testemunho. Podendo ser essa uma voz relevante a ser escutada em um mundo plural com tantas ofertas de sentido.

Observaram-se no estudo nosso os fenômenos diversos de confrontação com a nova realidade secular crescente (indiferença à fé), inclusive no Brasil: os movimentos de tendências fundamentalistas que se lamentam constantemente e buscam regressar à uma época que não voltará atrás (a saudade de ser maioria religiosa de um povo), e de outro lado, os que buscam enfrentar os sinais dos tempos como oportunidade de apostolado, não de conquista, mas de proposta ao seguimento livre a Jesus e a seu projeto, a ser vivenciado pela Igreja (sua missão principal: discipula de Cristo e para ele criadora de discípulos).

Defendeu-se em nosso trabalho a partir de alguns autores, entre eles, Gerhard Lohfink (jesuíta alemão) e John Fuellenbach (verbita estadunidense), que a comunidade cristã, quando se torna uma alternativa coerente em um mundo plural como o atual, se torna ainda audível e respeitada, por meio da coerência de vida de seus membros e em suas estruturas organizacionais.

Nestes quase três anos em Roma, estive residente no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, a residência sacerdotal específica para os presbíteros brasileiros estudantes em Roma, designada pelo papa João Paulo II como “o pedacinho do Brasil”, na qual convivi com mais de 100 padres conacionais de todo o território, com dioceses representadas por todos os regionais da CNBB.

Conheci pessoas de todos os cantos do mundo, cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas, com quem aprendi valores diversos, modos diferentes de manifestar a mesma fé, com testemunhos interessantes de



Pe. Felipe Sardinha com o cardeal Arborelius, bispo católico da Suécia

coragem e vocação.

Experiência pastoral

Além dos estudos, exerci o ministério sacerdotal em algumas atividades pastorais: auxiliei em alguns momentos como confessor em alguns santuários, esporadicamente: o de Santa Rita de Cássia (Itália) e o de Fátima (Portugal); fui durante um ano auxiliar em uma paróquia romana, assistindo matrimônios de estrangeiros de língua inglesa (sobretudo irlandeses); nas férias ajudava também em paróquias na Suíça (parte de idioma italiano) e Alemanha (com comunidades de imigrantes portugueses, italianos e latino-americanos).

Convivendo com tantas realidades distintas, pude aprender as particularidades de cada povo, estando com eles, percebendo suas riquezas e limites, tendo em vista como a Igreja em sua universalidade possui uma riqueza de linguagens.

Conheci também o drama da imigração de muitos fiéis que, buscando uma vida melhor para si e para os seus, muitas vezes fugindo da violência e da falta de oportunidades de trabalho em seus países, buscavam uma vida em novas terras por maior dignidade. Contexto profundamente recordado pelo Papa Francisco, que também provém de uma família de imigrantes e entende na pele tal situação por tantos afrontada.

Encontros com o Papa

Sobre o Papa, posso compartilhar seu entusiasmo e proximidade aos dilemas sofridos pelo povo. Nos momentos em que estive com ele: em audiências, missas concelebradas e encontro pessoal, sempre nos manifestava suas preocupações, e convidava-nos a encarar os desafios emergentes, estando com os ouvidos atentos aos apelos do Espírito Santo.

De Roma, posso dizer que, além dos conteúdos universitários, aprendi a tolerar o diferente, a descobrir valores em

Fotos: Acervo pessoal Pe. Felipe Sardinha



Compartilhando a vida das famílias italianas

outros povos, a perceber como a graça divina se manifesta livremente para além de nossos conceitos e esquemas mentais, e como para fazer uma boa Teologia e Pastoral, deve-se fazê-la com oração, ou seja, em comunhão espiritual, como inspirava o eminente teólogo suíço Hans von Balthasar.

Comunidade de discípulos

Agradeço ao nosso bispo diocesano D. Tarcísio Scaramussa, SDB, que me enviou para essa missão de aprofundamento teológico e rogo em esperança que outros companheiros clérigos, religiosos, religiosas, leigos e leigas possam, a partir dessa vocação específica, desbravar o mundo teológico para o bem da Igreja, que não se reduz ao funcional de cada dia.

Assim será contemplada uma perspectiva que desde as primícias da comunidade cristã vislumbrava diversas vocações entre os discípulos como a dos profetas e doutores, elencados no capítulo 13 dos Atos dos Apóstolos.

Já perto de retornar ao Brasil, estourou a pandemia do Coronavírus na Itália, com todas as orientações para se evitar o contágio. Certamente, esse é o nosso maior desafio atual em todo o mundo, ao qual manifesto minha solidariedade pastoral com tantas famílias enlutadas.

Estamos no mesmo barco!
Coragem e adiante!



Pe. Felipe com alguns padres do Pio Brasileiro

Padre Felipe Sardinha assume como pároco da Cristo Rei

Fotos: Chico Surian



D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, Pe. Felipe Sardinha e os auxiliares durante a missa sem a presença do povo: pandemia da Covid-19 impõe novos modos de celebrar

Adaptando-se às circunstâncias proporcionadas pela pandemia da Covid-19, Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, deu posse a Pe. Felipe Sardinha como pároco da Cristo Rei, em S. Vicente, no dia 10 de maio. A missa, transmitida pela internet, contou ainda com a presença de Pe. Renan Fonseca e Censi (então Administrador Paroquial da Cristo Rei), e Pe. Luciano Barbosa, Coordenador da Região Pastoral São Vicente, e com um pequeno grupo de auxiliares do altar, músicos e agentes da Pastoral da Comunhão (Pascom).

A celebração aconteceu de modo extraordinário sem a presença do

povo, tendo em vista a determinação das autoridades sanitárias para a manutenção de isolamento social neste período de expansão da Covid 19.

Para “compensar” a ausência dos fiéis nesta celebração tão importante, nos bancos da igreja estão afixados cartazes com fotos dos familiares dos paroquianos. Pe. Felipe falou que quando “passar este período, poderemos nos abraçar a todos e planejar os trabalhos pastorais.”

Pe. Felipe Sardinha retorna à Diocese após um período de estudos em Roma, onde cursou o Mestrado em Teologia Moral, e já iniciou o Doutorado na mesma área.



A missa de posse do novo pároco da Cristo Rei foi realizada em condições extraordinárias: imagens nos bancos ajudam a trazer a vida e as necessidades dos fiéis para o ato litúrgico



Nossa Senhora presente na celebração: a figura da mãe ajuda a manter viva a comunhão dos fiéis



Agentes da Pastoral da Comunhão acompanham as celebrações para as transmissões online



Pe. Luciano Barbosa, Pe. Felipe Sardinha, D. Tarcísio Scaramussa e Pe. Renan Censi

Animação Bíblica



Cartas Paulinas Timóteo II

Com a Segunda carta de Paulo a Timóteo encerramos o ciclo da Literatura Paulina, que iniciamos com a Primeira carta aos Tessalonicenses (edição nº 215 de julho de 2019 do "Presença Diocesana"), o primeiro escrito do Corpus Paulino. Nesta edição terminamos com o que a maioria dos estudiosos concordam ser, em termos cronológicos, o último escrito do Apóstolo.

Apesar de haver muitas ressalvas entre os biblistas acerca da autenticidade dela, mantendo o princípio para esta das *deuteropaulinas*, há um certo concordar que ela é diferente justamente por seu conteúdo. Por se tratar de um texto de caráter extremamente pessoal, revelando o autor a si mesmo e sua história, faz com que seja mais aceita como autêntica.

Por isso mesmo, por causa deste tom pessoal, podemos considerar como chave de leitura da carta, que se trata do Testamento Espiritual do Apóstolo Paulo a seu mais querido colaborador, Timóteo. O Apóstolo apresenta duas figuras como dinâmica: a do *Agente de Pastoral*, e a do *Mártir Cristão*, ambas a serviço do anúncio da Palavra e testemunha de Jesus Cristo.

O local e a data onde foi escrita segue o mesmo padrão das duas anteriores, muito mais que provável ter sido escrita nas prisões de Roma às vésperas do seu martírio. O velho Pregador instrui o jovem, que irá lhe suceder, naquilo que lhe foi confiado por Deus como um "*Depósito da Fé*" e lhe aconselha a ser para os seus um "*bom pastor*".

É um texto curto de quatro capítulos. O primeiro, como todos, faz a sua apresentação, saudação e ação de graças e continua fazendo um retrato do agente de pastoral e do mártir cristão. Nesse ponto podemos observar que o agente é Timóteo e o mártir é o próprio Paulo que pede a este que reaviva o dom de Deus presente na sua vida.

O capítulo segundo continua com o mesmo tema precedente, porém, abre-se para uma nova perspectiva sobre quem é o agente de pastoral, que anuncia a Palavra com coragem, se fortifica nela com a graça do Cristo. Ao mártir a certeza dele é que a Palavra, ao contrário dele, não pode ser acorrentada, e para isto o Pregador escreve um pequeno poema que lemos nos versículos de 11 a 13.

No terceiro capítulo aparecem as dificuldades e os agentes que a intensificam, descrevendo as características deles. O último capítulo retoma o tema inicial da função do agente de pastoral e termina falando de si mesmo e da trajetória de seu ministério que está próximo do fim e finaliza com alguns pedidos de cunho pessoal.

Dicas para estudar em tempo de pandemia

Dom Pedro Brito Guimarães - Arcebispo de Palmas/TO

"Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas sem pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas" (Mc 6,34). Assim começa a narrativa da multiplicação dos pães e dos peixes. A uma multidão, faminta e sedenta, Jesus, primeiramente, deu de comer o pão da sabedoria. Sei muito bem o que significa estudar. O que mais fiz na minha vida foi estudar. E ainda hoje estudo. Nasci numa "Escola". Nunca fiz curso on-line. Além de ser prazeroso, estudar é também um trabalho minucioso, empenhativo e custoso. O estudo é o trabalho diário de um seminarista. Os Seminários funcionam quase como uma espécie de "Academia": começam quando começam as aulas e terminam quando as aulas terminam.

E agora, fechados, e os bancos dos Institutos vazios, o que fazer? O que não deve mudar é a vontade de nos preparar, pelos estudos, para as novas oportunidades que surgirão quando ultrapassarmos as curvas deste tsumani.

Eis, pois, dez singelas, mas valiosas, sugestões para o estudo remoto, em tempo de pandemia:

1 - Saber manusear as redes sociais. Estamos quase todos isolados, social e eclesialmente. Um dos meios que temos à nossa disposição para nos comunicar é a Internet. Lembremos que os mass medias foram chamados de "novos aréopagos" e de "aldeias globais", por São João Paulo II (RM 12 e 37) e de "dom de Deus", pelo Papa Francisco. Temos que aprender a utilizá-los para o bem, para a evangelização, inclusive, para estudar.

2 - Criar rotina de estudo. Significa: ter disciplina. Não é hora de deixarmos hábitos e disciplinas para depois. Não haverá campainha para tocar, nem reitor ou diretor de estudos para monitorar e tutorar os seminaristas. É hora do exercício do protagonismo. É esta exatamente a hora do discernimento vocacional. Sugiro que se aplique o método chamado de "pomodoro" (tomate) de estudos: estudar, por 20 minutos, sem distração e, em seguida, fazer uma pausa de 5 minutos (sem redes sociais ou jogos, pois, dispersam a concentração); depois mais 20 minutos de estudos e 5 de pausa; na quarta vez, faz-se uma pausa mais longa (15 a 30 minutos) e se recomeça o ciclo.

3 - Fugir dos ruídos e das distrações. Estudar em casa, quando outros membros da família estão ocupados com outros afazeres, não é tarefa fácil. É um desafio. Fugir das distrações é estipular horários e prioridades. Como já dissemos, estipular pausas saudáveis para respirar, oxigenar o cérebro, exercitar o corpo, beber e comer algo saudável e depois, voltar aos estudos.

4 - Apostar no intercâmbio e troca de saberes. Em tempo de estudo remoto, são três graus de responsabilidades: o da diocese, o do professor e o do seminarista. Por questão de brevidade, destaco, sobremaneira, a responsabilidade individual de cada seminarista. Para



Página Facebook do Seminário Diocesano São José, com diversos recursos de formação e oração como a Lectio Divina preparada e apresentada pelos seminaristas: novo jeito de ser igreja

fazer frente ao isolamento, do qual estamos enjoados e reclamando, é louvável usar, como método, o intercâmbio ou a troca de saberes: aperfeiçoar os conhecimentos tecnológicos, aquisição de instrumentos, formar grupos de estudos, assistir a videoconferências, fazer live para compartilhar saberes e sabores. As plataformas digitais possuem e permitem muitos intercâmbios culturais complementares aos estudos seminarísticos.

5 - Criar estratégias e protocolos. A ciência indispensável para este tempo de estudo remoto ou à distância é a matemática, o instrumento fundamental é o relógio, e a virtude é a perseverança. É preciso ajustar as expectativas com as condições objetivas, sem nivelar por baixo. Não existe milagre passar de uma educação presencial para outra on-line. Entre as duas, há um abismo que as diferenciam. O virtual nunca substitui o presencial. O virtual está numa escala inferior à do presencial. Estudaremos à distância porque no momento é o único meio possível.

6 - Acreditar mais na ciência da educação a distância. O ensino remoto não substitui o presencial. Mas, é possível e tem o seu devido valor. Permita-me apenas acenar aqui o método, tão antigo e novo, de ensinar: o método da parteira, a maiêutica socrática. É preciso ajudar o seminarista a fazer o trabalho de parto e a dar à luz. Esta é a missão do educador.

7 - Pensar menos no conteúdo, mais na didática e mais no aluno: em todos eles. Este é literalmente um trabalho em redes. Os seminaristas não são números estatísticos, são pessoas, chamadas por Deus. Lembrar de seus nomes, de suas fisionomias e das suas dificuldades. A desigualdade educacional dos nossos seminaristas é enorme. Eles já estão fragilizados emocionalmente. O estudo a distância não deveria aumentar ainda mais estes seus graus de estresse. É preciso cuidar mais das pessoas físicas do que simplesmente das pessoas virtuais.

Outra sugestão que dou aos seminaristas é não deixar matérias e leituras acumuladas, estudando o que tem que ser estudado, no horário que aquela disciplina seria lecionada presencialmente.

8 - Transformar o estudo remoto em caminhos de crescimento vocacional. A formação presbiteral se dá em um processo de intercâmbio de dimensões. A Filosofia é a fase do discipulado e a Teologia é a fase da configuração, como reza a Ratio Fundamental

Institutionis Sacerdotalis. O processo formativo não foi interrompido com a pandemia. Foi apenas redimensionado. A formação intelectual é uma dimensão da formação que deve ser mais valorizada. É uma e não é a única. Mas não é tempo para subestimar as outras dimensões da formação. As dimensões litúrgico-espiritual, humano-comunitária, pastoral-missionária não entram de férias. Lembremos aqui de duas regras clássicas: "A verdadeira Filosofia se faz de mentes abertas". E "a Teologia autêntica se faz de joelhos dobrados". Esta é a hora do protagonismo vocacional.

Esta é a primeira, espero que seja a única grande crise, pela qual passarão muitos de nossos vocacionados. Na atual situação de distanciamento eclesial, é bom considerar o que disse Dom Rino Fisichella: "A fé precisa dos sentidos. É preciso, por mais paradoxal que pareça, ver, ouvir e tocar o cheiro do incenso". É preciso ajudar os seminaristas a vencer, com esmero, este tempo de pandemia vendo, ouvindo, tocando e sentindo os cheiros do incenso e das ovelhas.

9 - Ir sempre para a revisão. Os estudantes – professores e seminaristas – devem estar em condições de perceber o que deu e o que não deu certo, dar e participar de aulas pelas redes sociais. E devem ter a coragem de ir à revisão, de mudar de postura e de posicionamento. Neste ponto, gostaria de sugerir que, quando passar a pandemia, mesmo tendo o "estranho como novo normal", valorizássemos ainda mais o ensino presencial, que está muito desprestigiado e depreciado pelo virtual. É comum ver que, enquanto o professor está no presencial, o aluno está no virtual, ou vice-versa.

10 - E, para finalizar, gostaria ainda de dizer que este é um tempo que exige mais leveza educacional. Nada de muitas exigências, quase impossíveis. É preciso ouvir mais os poetas. Valeria a pena ler, ao menos, as poesias, contidas na Querida Amazônia, do Papa Francisco. Quando muitos de nós apostávamos em um Documento, meramente doutrinário, o Papa nos surpreendeu com uma Carta de Amor. Lembrei-me aqui de uma antiga canção sertaneja, da dupla Duduca & Dalvan, chamada de "Espineira", que diz, entre outras coisas: "o mundo não acaba aqui. O mundo ainda está de pé. Enquanto Deus me der a vida, levarei comigo esperança e fé".

Prossigamos, nesta odisseia, "alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração" (Rm 12,12). Tudo isto vai passar, ainda que agora seja noite.

(22/05/2020)

Acesse:

facebook/diocesedesantos

Decreto de instituição da Comissão Diocesana para Tutela de Menores e Pessoas em situação de vulnerabilidade

Considerando que Sua Santidade, o Papa Francisco, por meio da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio, "Vos Estis Lux Mundi" (VELM), de sete de maio de 2019, determinou regras que estabelecem novos mecanismos para a tutela dos menores e pessoas em situação de vulnerabilidade;

Considerando que o objetivo dessas regras é facilitar que as pessoas que têm ciência desses abusos possam informar às autoridades da Igreja Católica, garantir que as informações recebidas sejam convenientemente estudadas e que as medidas necessárias sejam tomadas em tempo hábil, evitando o silêncio e a ocultação desses crimes quando ocorrerem;

Considerando que, entre outras medidas, dentro de um ano após sua entrada em vigor, sistemas estáveis sejam criados e facilmente acessíveis ao público, para que qualquer pessoa possa relatar possíveis abusos (cf. art. 2 § 1, VELM);

Ciente das palavras do Romano Pontífice que: "os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos

e espirituais às vítimas e lesam a comunidade dos fiéis e, que, para que tais fenômenos, em todas as suas formas não aconteçam mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, atestada por ações concretas e eficazes que envolvam a todos na Igreja..." (cf. Introdução§ 2, VELM);

Acolhendo na Diocese de Santos, em espírito de obediência e em comunhão com a Cátedra de São Pedro e com todo o Colégio Episcopal, as determinações do Romano Pontífice, de que sejam adotados em toda parte "procedimentos direcionados a prevenir e contrapor esses crimes que atraioam a confiança dos fiéis" (cf. Introdução§ 3, VELM):

DESSA FORMA, COM O PRESENTE DECRETO

Fica constituída, nesta Diocese, a Comissão Diocesana para a tutela de menores e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Esta Comissão fica constituída por tempo indeterminado, até que mande diversamente a Autoridade competente, e tem a incumbência de receber reclamações e outras informações sobre possíveis abusos

sexuais cometidos por clérigos (diáconos ou padres).

Além disso, essa Comissão Diocesana zelará para garantir que todas as instituições católicas e áreas eclesiais que realizam seu trabalho pastoral no território desta Diocese sejam lugares seguros e livres de abuso sexual, principalmente para menores e pessoas vulneráveis que participam de suas atividades.

O número de membros da Comissão e suas qualificações profissionais serão especificados no Regulamento da Comissão.

O coordenador da Comissão é nomeado pelo Bispo e será o responsável pela organização dos trabalhos da Comissão.

Os membros da Comissão serão nomeados pelo Bispo e exercerão sua função "ad nutum episcopi".

Faz parte deste presente Decreto o Regulamento da Comissão Diocesana.

Seja encaminhada uma cópia deste Decreto e do Regulamento à Nunciatura Apostólica.

Dada e passada em nossa Cúria Diocesana, no dia 12 de maio de 2020.

Prot. Nº 038 - Livro: D - Fls.:168

+ D. Tarcísio Scaramussa,SDB

- Bispo Diocesano de Santos

Pe. Vagner Argolo - Chanceler do Bispado

"E HABITOU ENTRE NÓS!"

Para maior glória de Deus e benefício espiritual dos irmãos e fiéis confiados a meu cuidado pastoral, em cumprimento da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio, "Vos Estis Lux Mundi" (VELM), do Papa Francisco, em sete de maio de 2019, nomeio como membros da Comissão Diocesana para tutela dos menores e pessoas em situação de vulnerabilidade: Pe. Claudenil Moraes da Silva (Coordenador), Pe. Lucas Alves da Silva, Pe. Ricardo de Barros Marques, Fr. Lino de Oliveira (OC), Diác. Genivaldo Maciel Ferreira, Profa. Iara Chalela Genovese, Profa. Neide Maria Santos, Dr. Octavio Borba de Vasconcelos Filho, por tempo indeterminado, "ad nutum episcopi".

Prot. Nº 039 - Livro: D - Fls.:168 Santos, 12 de maio de 2020

+ D. Tarcísio Scaramussa,SDB

- Bispo Diocesano de Santos

Pe. Vagner Argolo - Chanceler do Bispado

Regulamento da Comissão Diocesana para a Tutela dos Menores e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, em aplicação do motu proprio "vos estis lux mundi"

TÍTULO 1º - DO BISPO DIOCESANO

Art.1º: Compete ao Bispo Diocesano:

a) Instituir a Comissão Diocesana (doravante, citada apenas como Comissão), para a aplicação do Motu Proprio "Vos Estis Lux Mundi" (doravante, citado apenas como VELM), sobre abusos sexuais e outros delitos contra o 6º Mandamento do Decálogo praticados por clérigos ou membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC) e de Sociedades de Vida Apostólica (SVA) com o objetivo de promover a tutela dos menores, das pessoas em situação de vulnerabilidade e contra o abuso de autoridade para a prática de delitos contra o 6º Mandamento do Decálogo, e aprovar o Regulamento da Comissão (cf. VELM art. 1º);

b) Nomear o Coordenador e os membros da Comissão;

c) Exonerar e substituir o Coordenador e os membros da Comissão, em decisão fundamentada;

d) Encaminhar imediatamente à Comissão denúncias recebidas sobre abusos sexuais de clérigos e de membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC) e de Sociedades de Vida Apostólica (SVA), para instauração dos procedimentos necessários;

e) Acompanhar e avaliar periodicamente o trabalho da Comissão e do seu Coordenador;

f) Proceder em conformidade com a norma canônica e determinar a "investigação

previa" nos casos e modos previstos pela norma da Igreja (cf. cân. l 1717ss), uma vez recebidas as informações da Comissão;

g) Adotar políticas de transparência, no respeito à privacidade e à reputação das pessoas envolvidas;

h) Possibilitar o auxílio pastoral e psicológico às pessoas envolvidas, sempre que necessário;

i) Zelar para que as determinações do Motu Proprio VELM sejam cumpridas.

TÍTULO 2º - DA COMISSÃO

Art. 2º: Compete à Comissão:

a) Zelar pela aplicação dos protocolos e medidas de prevenção contra abusos sexuais de menores e pessoas em situação de vulnerabilidade e de abuso de autoridade para a prática de delitos contra o 6º Mandamento do Decálogo, especialmente do relativo VADEMECUM da CNBB e de outros protocolos existentes em âmbito diocesano e supradiocesano;

b) Acompanhar os desenvolvimentos na legislação civil e canônica e apresentar ao Bispo propostas para sua aplicação;

c) Receber denúncias e informações, conforme Protocolo estabelecido por este Regulamento, sobre eventuais delitos contra o 6º Mandamento do Decálogo previstos no artigo 1º, §1º a) e b) do Motu Proprio VELM;

d) Discernir sobre cada caso, e oferecer ao Bispo o parecer escrito sobre os fatos denunciados e rela-

tados;

e) Estudar e sugerir ao Bispo medidas de acolhimento, acompanhamento pastoral e ajuda pertinente às vítimas;

f) Assistir o Coordenador da Comissão no discernimento sobre os encaminhamentos a serem dados após a recepção de denúncias;

g) Organizar e custodiar, de maneira conveniente, os documentos recolhidos e produzidos no exercício das competências da Comissão.

TÍTULO 3º - DOS MEMBROS E DO COORDENADOR DA COMISSÃO

Art. 3º: A Comissão será composta por ao menos 7 (sete) membros. Entre estes haja clérigos, religiosos(as) e leigos(as) nomeados pelo Bispo diocesano, que sejam peritos nas seguintes áreas: Direito Canônico, Direito Civil e Penal, Psicologia, Serviço Social, Pastoral. Todos os membros da Comissão têm mandato por tempo indeterminado, "ad nutum episcopi";

Art. 4º: Cabe aos membros da Comissão exercer suas competências em conformidade com as normas da Igreja, especialmente do Motu Proprio VELM e com este Regulamento;

Art. 5º: Os membros da Comissão devem tutelar a imagem e a esfera privada das pessoas envolvidas nas denúncias, bem como a confidencialidade dos dados pessoais delas (cf. VELM art. 5º§ 2º).

Art. 6º: Compete ao Coordenador:

a) Organizar os trabalhos da Comissão;

b) Receber pessoalmente, ou por meio de um dos membros da Comissão, as denúncias sobre eventuais delitos previstos pelo VELM (cf. art. 1º e art. 3º§§ 4º e 5º);

c) Reunir-se com todos os membros da Comissão para a avaliação das denúncias recebidas;

d) Zelar pela realização das funções da Comissão, estabelecidas pelo art. 2 do presente Regulamento;

e) Informar o Bispo diocesano sobre as denúncias recebidas e sobre as atividades da Comissão;

f) Propor medidas para acompanhar e ajudar as eventuais vítimas;

TÍTULO 4 - DAS DENÚNCIAS E SUA APURAÇÃO

Art. 7º: O coordenador da Comissão é o encarregado de receber as denúncias, reclamações e informações sobre os eventuais delitos canônicos indicados no presente Decreto (cf. VELM art. 1º, §1º a) e b);

Art. 8º: As denúncias podem ser apresentadas pela própria suposta vítima, se for maior de idade, ou por outra pessoa adulta e informada se a pessoa denunciante for menor de idade ou vulnerável, deve estar acompanhada por um dos pais ou por seu tutor legal;

(Continua na Pag. 10)

Regulamento da Comissão Diocesana para a Tutela dos Menores e Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, em aplicação do motu proprio "vos estis lux mundi"

(Continuação da Pág. 9)

Art. 9º: As denúncias podem ser apresentadas num dos três modos seguintes:

a) de modo presencial, sempre no expediente da Cúria, no seguinte endereço: Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 254 (Macuco). As denúncias presenciais devem ser agendadas previamente pelo e-mail: tutela@curiadesantos.com.br. As denúncias presenciais serão acolhidas sempre por duas pessoas ligadas à Comissão;

b) pelo e-mail: tutela@curiadesantos.com.br ;

c) por carta registrada, enviada para: Comissão de Tutela, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 254 - Macuco - CEP 11015-200 - Santos - SP.

Art. 10º: Os denunciadores e informantes devem fornecer, de forma detalhada, elementos sobre o caso (cf. art. 3º, §4º do VELM), que ajudem a Comissão a avaliar bem a denúncia (nome legível do denunciante, seus contatos por e-mail, telefone e endereço; nomes dos envolvidos, data do acontecido, lugar, circunstâncias, eventual material documental, como fotos ou gravações, nomes e contatos de

testemunhas, etc.);

Art. 11º: O Coordenador da Comissão confirma o recebimento da denúncia e notifica o Bispo nos tempos previstos (cf. VELM art. 3º, §1º);

Art. 12º: Denúncias anônimas não são admitidas (cf. VELM art. 3º, §4º); denúncias vagas e genéricas dificilmente são elucidáveis;

Art. 13º: Os denunciadores, as eventuais vítimas e/ou seus representantes devem ser orientados sobre o direito de apresentar sua denúncia também às Autoridades civis competentes, nos termos da legislação civil (VELM . Art. 4º, §3º)

TÍTULO 5º - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14º: O contato com a suposta vítima e seus familiares deve ser feito pelos membros da

Comissão, mediante indicação do Coordenador e/ou por outra pessoa designada pelo Bispo;

Art. 15º: No que se refere aos prazos, observem-se as disposições atuais do Código de Direito Canônico e da legislação especial do VELM;

Art. 16º: O Bispo diocesano constitui livremente os assessores que atuarão em nome da Diocese

no acompanhamento de cada caso;

Art. 17º: Quaisquer dúvidas ou omissão neste Regulamento serão dirimidas pelo Bispo Diocesano de Santos, ouvida a Comissão.

TÍTULO 6º - DOS CLÉRIGOS EM GERAL E MEMBROS DE IVC E SVA

Art. 18º: É dever moral de todos os clérigos, salvaguardado o sigilo sacramental, bem como dos membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC) e de Sociedades de Vida Apostólica (SVA), ao terem conhecimento de algum abuso sexual contra menor, e/ou pessoa em situação de vulnerabilidade, cometido por um clérigo ou membro de IVC e de SVA:

a) Acolher com caridade e escutar as vítimas e seus familiares, que apresentarem uma denúncia de abuso sexual contra menores e/ou contra pessoas em situação de vulnerabilidade;

b) Registrar, por escrito, as denúncias recebidas e as medidas preliminares tomadas em relação ao caso;

c) Encaminhar, sem demora, a denúncia, observados os artigos 8º a 10º deste Regulamento, ao respectivo Ordinário, ou a esta Comissão,

ou ainda ao Bispo Diocesano de Santos, mesmo que os fatos tenham envolvido:

1º - um clérigo não incardinado na Diocese de Santos, mas no território da Diocese de

Santos;

2º - um clérigo incardinado na Diocese de Santos, mas fora do território desta;

3º - um membro de IVC ou de SVA, para que o respectivo Ordinário seja notificado;

d) Prover, sob a orientação do Bispo, ou do Ordinário próprio, a assistência pastoral, espiritual e psicológica à eventual vítima e a outros necessitados dessa providência (cf. VELM art. 3º, §1 e art. 5º.);

Art. 19º: A recusa ou omissão na observância das normas ou na execução do estabelecido neste Regulamento serão passíveis de sanções canônicas.

Prot. 040 - Livro: D - Fls.: 169

Santos, 12 de maio de 2020

+D. Tarcisio Scaramussa, SDB

-Bispo Diocesano de Santos

Pe. Vagner Argolo - Chanceler do Bispado

Trezena de Santo Antônio

DE 31 DE MAIO A 13 DE JUNHO - 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO PELO FACEBOOK:
Santuário de Santo Antônio do Valongo, às 19h

CELEBRAÇÕES SEM A PRESENÇA DE FIÉIS.

Tema: Com Santo Antônio - 380 anos de fé e missão

Lema: "Dai de graça o que de graça recebestes". (Mateus 10,8)

Programação:

31/05 - Domingo de Pentecostes:
Coroação de Nossa Senhora

01/06 - Segunda-feira:
Santo Antônio do desejo do martírio a missão

02/06 - Terça-feira:
Santo Antônio e o pão dos pobres

03/06 - Quarta-feira:
Santo Antônio pregador do evangelho

04/06 - Quinta-feira:
Santo Antônio mensageiro da esperança

05/06 - Sexta-feira:
Santo Antônio e a casa comum

06/06 - Sábado:
Santo Antônio mestre e sábio da verdade

07/06 - Domingo:
Santo Antônio e a Santíssima Trindade

08/06 - Segunda-feira:
Santo Antônio e a Igreja peregrina

09/06 - Terça-feira:
Santo Antônio, sai da terra e luz do mundo

10/06 - Quarta-feira:
Santo Antônio nosso amigo e intercessor

11/06 - Quinta-feira:
Santo Antônio e a Eucaristia

12/06 - Sexta-feira:
Santo Antônio e os enamorados

13/06 - Sábado:
Festa de Santo Antônio - 10h, 15h e 19h.

Às 17h, carreata com a imagem pelas ruas da cidade.



Santo Antônio, o Pão dos Pobres!

31/05 - 10 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, abençoa a nossa Família.
01/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, renova o nosso batismo.
02/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, ensina-nos a viver a nossa Vocação
03/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, ensina-nos a amar mais a Bíblia.
04/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, filho fiel de São Francisco.
05/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, ensina-nos a ser Missionários.
06/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, e o seu grande Amor a Maria.
07/06 - 10 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, leva-nos à Conversão.
08/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, e os Símbolos da sua Vida
09/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, ensina-nos a repartir o Pão.
10/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, modelo de Vida.
11/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, leva-nos a amar o Cristo Eucarístico
12/06 - 17 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres, protetor da Juventude.
13/06 - 10 h - 17 h - 19 h - Santo Antônio, Pão dos Pobres.



Trezena de Santo Antônio 2020

De 31 de Maio a 12 de Junho às 19h.
Pela nossa Página
Basílica do Embaré - Santos

Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré



DIOCESE DE SANTOS NA WEB

WWW.DIOCESEDESANTOS.COM.BR

/DIOCESEDESANTOS



Assessoria de Comunicação Liceu Santista

Liceu Santista lança documento com práticas pedagógicas para o estudo remoto emergencial

Em sistema de estudo remoto emergencial desde o final de março por causa da pandemia da Covid-19, o Liceu Santista precisou adaptar o processo de aprendizagem de seus estudantes. Com o intuito de reafirmar a parceria com as famílias e reiterar a sua prática pedagógica para garantir uma rotina de estudos nos diferentes anos escolares de forma significativa, a escola produziu um documento digital, interativo e de fácil acesso contendo diretrizes personalizadas para as aulas no modelo remoto.

Intitulado "Orientações sobre o Ensino Remoto", foi enviado para todas as famílias desde a Educação Infantil até os Ensinos Fundamental e Médio. "Esse documento valida as escolhas da instituição, respeita as especificidades e demandas de cada segmento e ilustra o trabalho que vem sendo realizado desde o dia 23 de março para o período de ensino remoto", afirma a diretora Cláudia Cristina T.M. Santiago.

Para que esse modelo se sustente, ela explica que existe uma estrutura de pessoas e de colaboradores da escola que segue ativa. "É um trabalho de entrosamento. Os professores enviam videoaulas, atividades, vídeos instrucionais, pesquisas, contação de histórias, dicas culturais, videoconferências, avaliações e devolutivas. Para isso, eles contam com uma rede de apoio que envolve Direção, Coordenação, Orientação Pedagógica, Psicologia Escolar, Comunicação, Setor de Tecnologia da Informação (TI) e Secretaria."

O documento, que é responsivo, pode ser acessado pelo computador, tablet e celular. Separado por cursos e com layout intuitivo, traz links para leitura de tópicos de acordo com o interesse da família, além de texto que aborda as competências socioemocionais e

listagem de todos os recursos digitais utilizados por cada segmento.

Redes sociais

Para maior compreensão do conteúdo, um trabalho de esclarecimento de termos pedagógicos - constantes no documento - foi publicado nas redes sociais do Liceu Santista, explicando de forma simples o que é Currículo, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Competências e Habilidades, Educação Integral, plataformas digitais e aplicativos que foram inseridos no processo de aprendizagem.

As redes sociais também são o canal de conteúdos lúdicos, como a contação semanal de histórias pela colaboradora Denise Busca, responsável pela biblioteca do Liceu Santista. "Tem sido uma experiência compensadora, uma forma de ter contato com as crianças, com as famílias. Amigos meus, que não são da escola, também assistem e dizem que chamam os filhos e netos para assistir também."

Alguns livros são do acervo pessoal de Denise, mas boa parte integra a biblioteca do Liceu Santista. Segundo ela, além de informar o nome da história, autor e ilustrador, explica quando a publicação está disponível na escola. Em suas participações virtuais também apresenta os novos livros que estarão disponíveis na biblioteca quando as aulas forem retomadas. São livros maiores, com histórias mais complexas, que não dá para ler em poucos minutos. "Mas é uma forma de estimular a leitura e instigar os estudantes a conhecer novas publicações."

Liceu Santista

Acesse as redes sociais da escola: FB [LiceuSantista](#), Instagram [liceusantista](#)



Estudantes de Enfermagem e Farmácia participam de ação de enfrentamento à Covid-19

Motivadas em auxiliar o próximo e aprimorar o aprendizado na prática, elas colocaram o uniforme e os equipamentos de proteção necessários e foram para as frentes de trabalho para atender as pessoas vítimas da Covid-19. As alunas Beatriz Souza Taveira da Silva e Larissa de Carvalho Espinosa, do curso de Enfermagem, e Patrícia de Lima Ferreira Moreira, do curso de Farmácia, atenderam ao chamado dos ministérios da Educação e da Saúde e fazem parte da ação "O Brasil Conta Comigo", que tem o objetivo de fortalecer o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus com o apoio dos estudantes da área de saúde.

Para Beatriz Silva, essa é uma experiência única que, além de tudo, garante uma maior pontuação no ingresso de residência e ainda conta como horas de estágio obrigatória. Atuando no Pronto Socorro de Vicente de Carvalho, no Guarujá, ela desempenha funções de gestão de enfermagem. "Estar atuando na linha de frente de uma pandemia tem sido uma experiência única e desafiadora. Deixar de ver e ouvir a situação da saúde e dos profissionais por meio da televisão, e vê-los ao vivo, é emocionante", comenta.



Beatriz da Silva e Larissa Espinosa, estudantes de Enfermagem



Patrícia Moreira, do curso de Farmácia

Larissa de Carvalho Espinosa atua ao lado de Beatriz, no Pronto Socorro de Vicente de Carvalho. Ela destaca que a experiência tem sido um desafio diário e que está crescendo enquanto futura profissional, mas principalmente como ser humano. "Queria poder ajudar durante essa pandemia, pois essa será a minha profissão. Independe de ser um tempo bom ou ruim, quero estar sempre atuando e enfrentando o que vier", enfatiza.

FARMÁCIA - No desempenho de funções administrativas voltadas para farmácia hospitalar, a estudante Patrícia Moreira acompanha e realiza com farmacêuticos atividades como controle de estoque, separação de medicamentos e insumos, controle de prescrição de psicotrópicos e antibióticos, controle de dispensação de EPIs, insumos e medicamentos. Atua na farmácia da UPA de Vicente de Carvalho, em Guarujá. "Tem sido gratificante porque os farmacêuticos que supervisionam as minhas atividades me fazem participar dos assuntos tratados com os demais profissionais de saúde, na unidade, e com a Secretaria de Saúde para ajudar a tomar decisões internas", destaca.

Pesquisadores lançam o observatório das vacinas, maior banco de dados sobre vacinação do País

Coordenado por pesquisadoras da UniSantos, o estudo "Análise espacial da cobertura vacinal de crianças e sua relação com características socioeconômicas e de saúde no Brasil", que irá criar o maior banco de dados sobre vacinação no País, entra em uma nova fase com o lançamento do "Observatório das Vacinas". Desde maio, está no ar a plataforma digital que apresenta a cobertura vacinal das imunizações recomendadas em crianças menores de 1 ano, nos 5.570 municípios do País.

O portal www.observatoriovacinas.com.br é voltado para diferentes públicos interessados na temática de vacinação, como gestores e profissionais de saúde, pesquisadores, e autoridades do Programa Nacional de Imunização. Ele e os trabalhos desenvolvidos, frutos da pesquisa que tem financiamento da *Bill and Melinda Gates Foundation* e do CNPq/Ministério da Saúde, também estão vinculados ao Grupo de Pesquisa Observatório das Vacinas, recém cadastrado no diretório do CNPq. A UniSantos é a executante (instituição sede) e tem apoio da Universidade Estadual da Paraíba (UEB) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

EQUIPE - Do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva,



Dados iniciais são de menores de 1 ano

as professoras doutoras Carolina Luísa Alves Barbieri e Lourdes Conceição Martins coordenam o estudo. Fazem parte da equipe a pós-doutoranda Ysabel de Aguiar Pontes Pamplona, mestre e doutora pela UniSantos; o professor mestre Jhonnes Alberto Vaz, dos cursos de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo; estudantes do Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva, e bolsistas do Programa de Iniciação Científica, dos cursos de Farmácia e Enfermagem da UniSantos, ligado ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (Ipec). Como pesquisadores de instituições parceiras, os professores doutores Luiz Eduardo Moschini (UFSCAR) e Ricardo Alves de Olinda (UEPB); além dos consultores externos Rui Moreira Braz (PNI/MS) e Helena Sato (CVE-SP).



Confira a versão completa destas notícias e saiba mais sobre a UniSantos no www.unisantos.br



incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônica
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO BR Portal de Santos
Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA

11/6 - Solenidade de Corpus Christi nas paróquias da Baixada Santista

Estes horários referem-se às celebrações que serão transmitidas pelo Facebook das Paróquias

SANTOS

Catedral de Santos - **9h**
 Santuário do Valongo - **19h**
 Jesus Crucificado - **18h30**
 Assunção - **10h**
 São J. Batista - **9h30**
 Santa Margarida - **17h**
 São Tiago Apóstolo - **19h**
 Coração de Maria - **19h**
 N. S. Aparecida - **18h**
 Santa Cruz - **9h30**
 São Benedito - **19h**
 S. Jorge Mártir - **16h**
 São José Operário : Adoração - **10h** -
 3234-3530
 São Judas Tadeu - **9h**
 Santa Edwiges - **19h30**
 N. S. Navegantes - **18h (Sáb)**
 Rosário de Pompéia - **17h**
 Sag. Coração de Jesus - **19h**
 Embaré - **9h**
 São Paulo Apóstolo - **18h**
 Senhor dos Passos - **19h**

SÃO VICENTE

N.S. Aparecida - **18h30**



São Pedro - **17h**
 S. José de Anchieta - **19h30**
 Perpétuo Socorro : Missa - **7h30**
 – Terço da Misericórdia - **15h**
 – Sermão sobre a Eucaristia - **19h30**
 São Vicente - **16h**
 Cristo Rei - **19h**
 N. S. do Amparo - **17h**
 S. João Evangelista - **8h**

CUBATÃO

N. S. Lapa - **19h30**
 S. Francisco - **16h**
 S. Judas Tadeu - **10h**

GUARUJÁ

N. S. de Fátima - **16h**
 N. Sra. das Graças - **9h e 19h30**
 S. Rosa de Lima - **18h**
 Senhor Bom Jesus - **19h30**
 São José/VC - **17h**

BERTIOGA

São João Batista - **15h**

PRAIA GRANDE

Santo Antonio - **10h**
 N.Sra. das Graças - **18h30**

N.S. Aparecida - **19h**
 S. Pedro Apóstolo - **9h e 18h**

MONGAGUÁ

N. Sra. Aparecida - **19h**

ITANHAÉM

Igreja N. Sra. de Sion
 N. S. da Conceição - **19h**
 Santa Terezinha - **15h**

PERUÍBE

São João Batista/Centro
 São José Operário/Caraguava - **9h**

Nos Jardins Vaticanos, Papa confia humanidade à proteção divina

No final da tarde do dia 30 de maio, o Papa Francisco rezou o Terço na Gruta de Lourdes nos Jardins Vaticanos, acompanhado por um grupo de leigos, cardeais, bispos, sacerdotes, religiosas, confiando a humanidade ao Senhor. A oração, transmitida em Mundovisão, foi promovida pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização com o tema "Perseverantes e unidos na oração, junto com Maria (At 1,14)".

Santuários em todo o mundo estiveram unidos neste momento de oração, que também pediu a proteção materna da Virgem Maria para enfrentar a pandemia: Fátima, Lourdes, Guadalupe, Aparecida, Luján, Pompeia, Santa Maria dos Anjos em Assis, Chiquinquirá na Colômbia, Imaculada Conceição em Washington, Elele na Nigéria, Czestochowa na Polônia, entre outros.

A cerimônia teve início com o Santo Padre depositando um buquê de flores junto à imagem de Nossa Senhora de Lourdes, junto com todas as dores e esperanças da humanidade. Enquanto era entoada a "Ave Maria", canção mariana bastante conhecida, o Santo Padre se detinha em oração silenciosa diante da



O Papa coloca aos pés de Nossa Senhora todas as dores da humanidade neste tempo de pandemia

imagem colocada na réplica na Gruta de Lourdes na França.

"Nós nos colocamos sob o manto materno da Virgem Maria para confiar ao Senhor, por sua intercessão, toda a

humanidade, tão duramente provada neste tempo de pandemia. Estamos unidos em oração com os Santuários e as famílias de todo o mundo na recitação do Santo Terço, na conclusão do mês de-

dicado a Nossa Senhora" foi salientado no início da oração.

As Ave-Marias foram recitadas por diferentes categorias profissionais e sociais, representando ao menos em parte o universo das pessoas envolvidas direta ou indiretamente pela pandemia: um médico e uma enfermeira, em nome dos profissionais de saúde empenhados nos hospitais; uma pessoa curada e uma que perdeu um familiar, representando todos aqueles atingidos diretamente pelo sofrimento; um sacerdote, capelão de um hospital e uma religiosa enfermeira, representando os sacerdotes e consagrados que estiveram e estão próximos das pessoas provadas pela dor e pela doença; um farmacêutico e uma jornalista, categorias profissionais que continuaram a desenvolver seu serviço em favor dos outros; um voluntário da Proteção Civil e sua família, representando todo o serviço de voluntariado, também policiais e bombeiros; uma jovem família, em cujo seio nasceu nestes dias uma criança, sinal da esperança e vitória sobre a morte.

Reprodução Vatican News

Venha fazer parte dessa família e vencer seus desafios!

Liceu Santista
117 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

- Berçário
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Ensino Bilingue • Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad

Espaço Maker • Modernos laboratórios

Ginásio Poliesportivo • Atividades esportivas e culturais complementares • Piscinas cobertas e aquecidas

Áreas específicas de alimentação, recreação e convivência

Seguros escolar e educacional

Complexo Educacional São Leopoldo

CATÓLICA DE SANTOS Liceu Santista

Av. Francisco Glicério, 642 - Santos/SP
 (Estação Pinheiro Machado do VLT)

www.liceusantista.com.br

Liceu Santista

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica

(13) 3205-1010